

***INTRODUÇÃO***

***À***

***ANTROPOLOGIA  
BÍBLICA***

Antes de avançar no desenvolvimento deste trabalho final, saliento que o mesmo, foca-se principalmente na primeira aula de “Introdução à Antropologia Bíblica”.

Como se trata de uma área do saber, é fundamental partir da definição do referido tema e pouco a pouco, descobrir a importância e abrangência da Antropologia.

É importante sublinhar, que é uma introdução e o facto de sobrevoar esta temática, em nada diminui esta ciência, pelo contrário, aguça o desejo de saber e/ou aprofundar ainda mais, este assunto.

É possível comparar a Antropologia, a uma árvore robusta, cujos braços se projetam para o céu infinito, assim é a ciência Antropológica, para todos aqueles que sonham ir mais além.

Como é referido anteriormente, não existe árvore sem raiz. É necessário procurar/encontrar, o ponto de partida. É imperativo “cavar”. Para essa missão, os formandos tiveram a preciosa ajuda da professora Lidice Meyer.

Nesta “escavação assistida/acompanhada”, o significado da Antropologia, ecoou entre os alunos como: O estudo do homem completo e seu contexto – No meio ambiente e no decurso da história.

Neste propósito de investigar o homem, o (e/ou no) seu contexto social, assim como, na sua localização geográfica ao longo dos séculos, a Antropologia é seguramente, a ferramenta ideal e necessária, para alcançar objetivos bem definidos.

“Um dos braços da dita árvore” é a Antropologia Social. A mesma caracteriza-se pelo estudo da sociedade no seu todo. Quer nas questões socioeconómicas; políticas; crenças religiosas; símbolos; produção; judicial; arte; organização e outras.

Por sua vez, a Antropologia Biológica, estuda os assuntos relacionados com a genética, o social, o ecológico, digamos que: mergulha nas variáveis e suas influências e/ou cooperação, a nível morfológico; fisiológico etc.

A Antropologia Pré- Histórica – Conhecida como Arqueologia, estuda a(s) sociedade(s) anteriores por meio de uma análise pormenorizada, de objetos que foram encontrados nas escavações. Desta forma, é possível determinar, o modo de vida – Privado ou coletivo; hábitos; crenças; contexto e/ou categoria social; os estádios de progresso, estagnação e/ou retrocesso, em alguns casos.

A Antropologia Linguística, foca-se na evolução e/ou variação da linguagem, como também, no âmbito da tradição; na comunicação e respetivas técnicas; na escrita; no psicossocial e afetivo; no desenvolvimento cognitivo e/ou barreiras que limitam e/ou inviabilizam o referido crescimento, e outros assuntos.

Por fim e não menos significativa, a Antropologia Bíblica. Não confundir com Antropologia Teológica cujo estudo trata: a relação do ser humano com Deus.

A Antropologia Bíblica, “É como uma plataforma giratória” rodeada de sapiência. Esta centralidade permite recorrer, à História, História da Religião, Sociologia, Arqueologia, Hermenêutica, Linguística, Sociologia da Religião, Fenomenologia, Antropologia Social.

Com este conjunto de saberes ao seu alcance, a Antropologia Bíblica consegue harmonizar, interagir e usufruir do conhecimento capitalizado, disponível e permitir assim ao investigador, ao teólogo e curiosos

em geral, um conhecimento contextualizado relativo às narrativas Bíblicas – E não, com a lógica, regras, preconceitos e ideologias do século XXI; ter uma percepção apurada, respeitante à linguagem e/ou atitudes de pessoas nas Sagradas Escrituras; ajudar a decifrar a linguagem poética, figurada e/ou literal; entender as figuras de estilo como: as parábolas; perceber a razão das repetições de palavras, frases completas ou parciais; oposições/inversões (Alfa e Omega); ambiguidades (Jesus leão de Judá); anomalias (Maria é mãe e virgem); aquilo que nos parece pequenos pormenores/insignificantes, têm um grande valor para os tempos bíblicos (animais, árvores, plantas, cores, números, poços, nomes de pessoas/lugares).

Tudo isto, sem descurar o pano de fundo: o contexto social (mentalidade existente na terra de Canaã e do próprio autor/escritor); económico; político; religioso; comercial; geográfico (hoje, há lugares em ruínas e outros desapareceram); cultural (uso e costumes); línguas antigas (hebraico, aramaico, grego) e outros fatores, com peso relevante nos tempos Bíblicos.

A Antropologia Bíblica como ciência apresenta e define também, alguns conceitos como: o mito (Não é lenda ou história imaginária); a magia (Está ligada à manipulação do sobrenatural por meios naturais e não, com a feitiçaria); o sagrado (Está relacionado com a ordem, a origem das normas); o tabu (É uma interdição socialmente enraizada e em contraste, é um costume social aceite como sagrado ou profano).

Como se vê, as definições anteriores, são bem diferentes ao que é usual ou que estamos acostumados a ouvir, nos nossos dias.

Como qualquer ciência, a Antropologia Bíblica tem um conjunto alargado de assuntos para estudo e a investigação foca-se por exemplo: na genealogia (parentesco); locais Sagrados; festas bíblicas; seres sobrenaturais; deuses; animais e plantas na Bíblia; a magia; o corpo humano e muitos outros.

Como é notório, a Antropologia Bíblica e especificamente o investigador tem, uma coletânea de temas ou matéria inesgotável, à sua disposição.

Hoje, felizmente temos, instrumentos disponíveis como: estudos, pesquisas, livros e como citava no início deste trabalho: "Há um céu infinito pela frente". É como uma caminhada/corrida que tem o ponto de partida e nunca se vê, a linha de chegada.

Aja sim, vontade para explorar; ser persistente e o resultado virá, no tempo certo.

## **BIBLIOGRAFIA:**

**AULA 1:** RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Antropologia Bíblica; Definições e conceitos. Aula proferida no curso on-line "Introdução à Antropologia Bíblica" pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 9 de março 2024.